

A VISÃO  
POÉTICA  
DO ABISMO

## A VISÃO POÉTICA DO ABISMO

---

PREPARAÇÃO  
França e Gorj

EDIÇÃO  
2018

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Murilo Guerra

ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DOS POEMAS  
Katiuce Lopes Justino

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

O49v OLIVIO, SIDNEI. 1959  
A visão poética do abismo / Sidnei Olivio  
Guaratinguetá: Penalux, 2018.

72 P. : 21 cm

ISBN 978-85-5833-392-4

1. Poesia I. Título

CDD.: B869.91

---

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO  
1. Literatura brasileira



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
A reprodução de qualquer  
parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa  
do autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX  
Rua Marechal Floriano, 39,  
Guaratinguetá, SP, 12500-260

## a anatomia do escuro

### 1

o escuro esconde esferas espécimes esquifes  
quimeras escondidas ainda são coisas (coisas  
são faces do que existem  
palpos papilas pupilas)  
e sempre se revelam  
quando há luz (nada além  
do despertar das coisas)

2

eu que nunca noturno  
pendurei à cabeceira  
o brilho diáfano da lua cheia  
depois me deitei com as palavras  
sobre a lápide do silêncio da transformação  
verso que era verme  
que sou (não minto  
que sou  
helminto  
que sou  
das entranhas incertas  
das minhas certezas  
das estranhas artimanhas  
da minha estranheza)

3

os anos partem e se esgotam  
acovardados  
feridas de um mal jamais iluminado  
é no escuro que se escondem  
palavras concisas  
preciso toque do intolerável  
é no escuro que se escondem  
demônios insatisfeitos  
risível destino dos pecados  
é no escuro (sem anatomia)  
que se flerta com a realidade  
e se aborta o silêncio

## a quase geometria do vulto

ela surgia em quase dia. esguia. quase elegante. na anatomia incerta de uma bacante. coisa informe. conforme a quase geometria do vulto.

ela sumia em quase noite. fugidia. quase tão rapidamente como surgia. um vulto. um raro espanto. um susto. num quase surto de melancolia.

o quase sorriso na face e o negro soslaio era quase o cumprimento da chegada. e o segundo exato da partida.

(nesse intervalo

halos de sonho e silêncio. palavras servem apenas para registrar momentos).

## as impressões do vulto

raros vão se tornando os cabelos  
(nota a se aquilatar o tempo  
e a se utilizar dos chapéus).  
depressa começo a treinar a memória  
e dissolver as impressões do vulto  
que me escolta além das histórias  
que não confessam certezas.  
agora quando a hora é inestimável  
e o tempo uma proeza do insensível  
visto o chapéu. descarto o prolixo  
e abandono o excesso.  
mas para manter as formas vivas  
de hora em hora rego o jardim.

## o inexorável temor do escuro

nesse caso o tempo foi inexorável (sem rupturas) e triplicou sobre si mesmo a marcha desenfreada.

pouco a pouco ela foi perdendo o seu caminho. seus propósitos e promessas. seus brincos e brinquedos. seu sentido de luz e transparência.

pesa sobre seu corpo esquelético a sombra. o medo do escuro. o descompasso da procura. e o motivo de andar pelos mesmos lugares que já se perderam.

aí ela pasma. prismática e trágica. e como sempre se queda.

eu não queria te escrever  
para falar do escuro

pálida a luz enrubesce  
e erige um vulto além da sombra  
com feição de névoa  
que num arpejo se esconde  
entre as cortinas  
dentro do armário  
atrás da porta pendurado junto às roupas  
esquecidas no cabide desde o inverno passado  
mas eu não queria te escrever  
para falar do escuro  
(as palavras nos envolvem  
com razões e dramas que não sabemos laborar)  
nem como o vulto mistifica a vida  
que refutamos por cansaço  
erros e desenganos  
eu só queria te contar  
da falta empírica que me faz  
tão orgânica  
que se eu me convertesse num vulto  
seria apenas para te reencontrar

---

EDITORA  
www.editorapenalux.com.br  
penaluxeditora@gmail.com

AUTOR  
fb.com /sidnei.olivio.3  
sidneiolivio@hotmail.com

---

Impresso em Pólen Bold 90g/m<sup>2</sup>  
em São Paulo para Editora Penalux, em Junho 2018.